

V O Z POPULAR



Nº 197– SETEMBRO de 2021 **Jornal da Casa do Povo de Pico da Pedra** **Fundado em**

MENSAGEM DO NOSSO PÁROCO



A Igreja vive para evangelizar: “Ai de mim se eu não evangelizar,” diz S. Paulo na 1ª carta aos Coríntios.

Deve a Igreja começar por evangelizar-se a si própria, escutar o que deve crer e esperar, assim como viver o mandamento do amor.

A Igreja é evangelizada meditando e deixando-se interpelar pela Palavra do Senhor e pela ação do Espírito Santo, presente na comunidade dos crentes e nos acontecimentos da história.

Evangelizar é, antes de mais, dar testemunho de Deus, revelado por Jesus Cristo, mediante o Espírito Santo.

É levar a Boa Nova que é Cristo, para conseguir homens novos, uma humanidade nova.

O conteúdo essencial da evangelização é a proclamação da verdade sobre Jesus Cristo, sobre a Igreja e sobre o Homem.

Evangelizar é propor-se cooperar na conversão pessoal e na transformação do mundo em que vivemos.

Para isso, há que utilizar todos os meios legítimos e as ocasiões mais oportunas.

Neste sentido, as festas religiosas como é o caso da festa de Nossa Senhora dos Prazeres, realizada nesta comunidade paroquial do Pico da Pedra, são ocasião ótima para a evangelização.

Pelo segundo ano consecutivo, devido à situação pandémica que estamos a viver, as festas em honra da nossa Padroeira, serão celebradas essencialmente na sua vertente religiosa.

Realço nestas celebrações evocativas do centenário da vinda da imagem de Nossa Senhora dos Prazeres para a nossa Igreja paroquial, o tríduo preparatório, a missa da festa em honra de Nossa Senhora no domingo, dia 19 de setembro, pelas 11h00, bem como durante a tarde, o cortejo automóvel transportando pelas ruas da nossa freguesia as imagens de Nossa Senhora dos Prazeres e de São José – estamos a viver também o ano dedicado a São José, assinalando assim o 150º aniversário como Padroeiro da Igreja Universal.

Faço votos, apesar dos condicionalismos, que estas festividades sejam bem vividas e aproveitadas, quer na sua preparação, quer na sua realização.

Boas Festas.

Padre Duarte Moniz



100 Anos da Imagem de N.^a Sr.^a Dos Prazeres

Há cem anos o Pico da Pedra foi marcado por uma série de acontecimentos que terão influenciado o futuro desta freguesia. Nessa época, foi fundada a segunda filarmónica do Pico da Pedra, a União dos Prazeres Micaelense; o P.^o Mendonça publicava na então Revista Micaelense, nos meses de junho e setembro, os restantes textos das Memórias do Pico da Pedra, obra coligida no ano de 1913 e que acabou por ser actualizada até 1920, ano do início da sua publicação, na citada revista. Esta foi a primeira monografia referente a esta freguesia.

Foi também nesse ano de 1921 que se começou a construir os encanamentos para a levar a água ao domicílio; o primeiro foi o da Rua das Oliveiras (atual rua 1.^o Barão de Fonte Bela) e o segundo foi o da rua Dr. Dinis Mota. Estes encanamentos foram feitos a expensas da população e não da Câmara Municipal, como aconteceu depois noutros lugares. Nessa época, António Emídio Botelho era o presidente da Junta de Freguesia, Junta esta que tinha como membros Anselmo Bernardo Aguiar, Benjamim Avelino e como Regedor José Emídio Botelho, os quais haviam tomado posse em janeiro de 1920.

Foi nessa época que o P.^o António Furtado e Mendonça pensou comprar uma nova imagem para substituir a antiga imagem Nossa Senhora dos Prazeres, existente aqui desde a construção da Igreja Paroquial. A nova imagem de Nossa Senhora dos Prazeres foi comprada em Braga, na oficina de Domingos Alves Teixeira Fânzeres, tendo chegado a esta ilha no navio S. Miguel, em julho de 1921. Para a compra desta imagem, contribuíram os nossos emigrantes radicados no Estados Unidos da América do Norte através de uma subscrição promovida por Mariano Bernardo Aguiar e Manuel do Rego. Além de fazerem uma “Quermesse” (festa paroquial de beneficência), conseguiram o apoio monetário dos cerca de cem emigrantes, que rendeu **315** dólares. De acordo com a subscrição, este dinheiro foi cambiado para dinheiro português, tendo rendido 2.871\$810¹.

A nova imagem de Nossa Senhora dos Prazeres era mais pequena, mais jovem e delicada de feições do que a imagem existente, daí que conste que o P.^o Mendonça, ao abrir a caixa que continha a nova



imagem, tenha dito: - **Mandei vir uma senhora e mandaram-me uma menina**". Esta história, ouvi-a da boca do P.^o José Carlos Simplício, quando aqui paroquiou, nos anos oitenta, do século passado.

Nesse ano, alterou-se a data da celebração das festas em honra da padroeira, as quais eram realizadas no segundo domingo depois da Páscoa, passando, nesse ano, a sua procissão e demais festividades para os dias 18 e 19 do mês de setembro, como consta de um documento de contas arquivado na igreja paroquial, referente a esse ano. De acordo com o citado documento de contas, durante as festas houve também arraial e fogo preso e a capela que veio cantar as festas custou o dobro do que era costume pagar-se. Todavia, devido às diversas dádivas e aos peditórios

pela freguesia, feitos por uma comissão que se organizou nesse ano, as festas tiveram um saldo positivo. Também convém referir que a procissão foi acompanhada pelas duas bandas de música locais, a banda Lira dos Prazeres, ou seja, a banda velha, e a recém-criada União dos Prazeres Micaelense. Porém, a mudança para o mês de setembro, nesse ano, foi uma exceção, pois, durante o tempo em que o P.^o Mendonça foi pároco do Pico da Pedra, as festas continuaram a ser realizadas no seu dia próprio, segundo domingo depois da Páscoa. Foi só quando o P.^o José Maria Amaral (1939-1955) veio substituir o Sr. P.^o Mendonça que o calendário das festividades em honra de Nossa Senhora dos Prazeres foi alterado, e, já no ano de 1939, as festas passaram para o terceiro domingo de mês de setembro, época de fim de colheitas e mais favorável à contribuição em géneros, destinados a cobrir as despesas, pois, nessa altura, as festas passaram a abranger três dias. Organizaram-se comissões, e nas festas foram introduzidos os arraiais de sábado e de segunda-feira, assim como uma procissão de recolha de oferendas e arrematações nesse último dia.

26-03-2021 G. Bernardo

¹ Fotocópia da subscrição efetuada nos USA existente no arquivo da Igreja Paroquial N. Sra. dos Prazeres.



Em louvor do artista Gilberto Bernardo

O conhecido artista picopedrense, Gilberto Bernardo, acaba de lançar mais uma obra, desta vez reunindo muita da sua produção ao longo dos anos, nas áreas em que é multifacetado: pintor, escultor, poeta, músico, compositor e um investigador histórico de primeira água sobre a História da nossa freguesia.



E acrescenta: "Os retratos de pessoas e cenários humanos espelham essa atitude, da mesma forma que os desenhos da arquitectura da ilha, desde o simples casario de uma freguesia rural ao fontenário ou ao palacete burguês, não deixa nunca de captar -lhes a faceta serena, plácida e contemplativa, típica do olhar do santo *Il Poverello*".

A cerimónia de lançamento decorreu no salão da Casa do Povo do Pico da Pedra, devidamente engalanada pelo nosso conterrâneo José António Sousa, e com casa cheia, obedecendo aos requisitos da saúde pública.

Foi uma cerimónia à imagem e semelhança do próprio autor, com muita simplicidade mas carregada de significado e simbolismo cultural.

José Maria Cardoso Jorge, Presidente da Casa do Povo, abriu a sessão para apresentação dos convidados e para dizer que era uma honra para aquela instituição, de que Gilberto Bernardo também faz parte desde a sua fundação, acolher o lançamento da obra do artista e receber tantos amigos e conhecidos.

Traçou algumas das características do autor e sublinhou que era de toda a justiça as homenagens que se fizessem a Gilberto Bernardo.

A apresentação do livro ficou a cargo do nosso conterrâneo Onésimo Almeida, professor da Universidade de Brown, em Providence, nos EUA, e que se encontrava de férias em S. Miguel.

No entanto, um percalço de última hora obrigou Onésimo Almeida a regressar aos EUA, pelo que encarregou o picopedrense Osvaldo Cabral de ler um texto a que Onésimo Almeida intitulou "Em louvor do Artista".

Para Onésimo Almeida, "Domingos Rebelo está por todo o lado na arte de Gilberto Bernardo. São as pessoas e os cenários, a gente e a ilha, se bem que passados que são entre metade e mais de um século após a vida desse exemplar pintor da cultura popular micalense. Não se trata de imitação, mas de uma partilha de sensibilidade. Gilberto empatiza com o universo simples do espaço insular onde nasceu, cresceu e foi moldada a sua visão do mundo. Longe de sentir "alma cativas", a *la* Roberto de Mesquita nas Flores, ele detecta ao seu redor "almas simples" como as do clássico conto de Nunes da Rosa".



Para Onésimo Almeida, "na verdade, quem como eu há mais de meio-século conhece de perto o artista (desde o frequente convívio nos nossos juvenis anos de crescimento no Pico da Pedra) não tem a menor dificuldade em reconhecer que a humildade nasceu com ele. Se de vez em quando o surpreendemos na ribalta, temos de imediato a certeza de que alguém para lá o terá empurrado. Por natureza, o Gilberto ter-se-ia deixado quedo e ledo no seu espaço mais íntimo entregue ao simples acto de criar por criar, a fazer arte pela arte porque, para ele, esse é o seu modo de alimentar o espírito. Dito em outros termos, é como se o Gilberto não fosse deste mundo".

Falaram ainda na cerimónia o Vereador da Cultura da Câmara da Ribeira Grande, o picopedrense Filipe Jorge, e a Presidente da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Elizabeth Amaral, que enaltecem o carácter de Gilberto Bernardo e a sua sempre disponibilidade para colaborar com as instituições da freguesia.

Por sua vez, Gilberto Bernardo interveio para descrever episódios do seu percurso profissional e artístico, agradecendo à sua família todo o apoio que tem tido ao longo da sua vida.

Explicou os contornos para a feitura desta nova obra e agradeceu a todos os que colaboraram nesta iniciativa.

No final houve uma surpresa: um grupo de músicos, liderado pelo picopedrense Carlos Rangel, executou temas compostos por Gilberto Bernardo, levando mesmo o público a acompanhar os músicos.

A cerimónia terminou com um agradável convívio, à volta de um beberete organizado pela Casa do Povo.



O.C.

Verão na Creche Pedrinha Mágica

No Verão, as nossas atividades são um pouco diferentes e sempre que possível passadas ao ar livre, com atividades diversificadas. É altura em que convivemos mais uns com os outros e aprendemos habilidades com os amiguinhos mais velhos.

Tratamos dos animais do nosso parque, brincamos com balões, desfilamos com penteados malucos, lanchamos ao ar livre, fazemos bolas de sabão, fazemos ateliers no exterior, temos a festa branca, entre outras atividades.



Centro de Dia

DIA DO AMIGO

A nível mundial, o DIA DO AMIGO comemora-se a 20 de julho e, esta data, assim como um pouco todos os dias, na nossa valência, foi mote para que, uma vez mais, se dinamizassem iniciativas de reforço dos demais laços de companheirismo que unem a todos de múltiplas formas.

Deste modo, esta data comemorativa assinalou-se com atividades de diálogo e de partilha de experiências de vida, sobre a amizade na infância e na terceira idade, desde a entrega de uma mensagem de carinho, à construção de uma “árvore de valores da amizade”, passando pela tradicional foto em grupo. Todas as iniciativas foram válidas para o afeto e gratidão diários com que nos vamos mimando quotidianamente!



RETOMAMOS AS NOSSAS ATIVIDADES

Com a reabertura do nosso *Centro de Convívio* retomamos antigas atividades, de acordo com as expectativas dos nossos utentes e, de certa forma, as boas práticas de combate ao sedentarismo.

“Não vale ficar parado” pode muito bem ser e, efetivamente é, o lema assente na dinamização de exercícios adaptados às condições físicas dos nossos sêniore e que contribuem para hábitos de vida mais saudáveis, numa salutar ocupação dos seus tempos livres, quando se encontram no âmbito das nossas instalações.

Durante 30-45 minutos, libertam-se energias, soltam-se risos, mexemos pés, mãos e afins e relaxa-se também!



DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA

“Um clique e tudo fica para sempre!”

O Dia Mundial da Fotografia comemora-se anualmente a **19 de agosto** e nas nossas instalações e com os nossos sêniore não foi exceção.

Entre brincadeiras e fantasias, fomos novas personagens e procuramos eternizar novos momentos da nossa vida em comum, na valência de Centro de Dia, para guardar recordações de mais uma experiência vivida!



COMEÇAMOS AGOSTO...

Centro de Dia

... com um passeio, caminhada, gelado e ar puro e fresco, a contrastar com o calor dos dias deste mês que se fizeram sentir! O bom tempo aliou-se à nossa vontade de passar uma tarde diferente, fora das nossas instalações e, assim, rumamos ao CAFÉ GONÇALO, um espaço muito agradável, com o dono atencioso com os nossos seniores e cujo atendimento nos agradeceu de tal forma que fica a esperança de repetir mais “uma tardinha destas”. Endereçamos, assim, o nosso agradecimento ao sr. Rui Cansado pela simpatia e à vontade que nos dedicou.



DIA DOS AVÓS 2021

Já dizia Madre Teresa, “*não é quanto fazemos, mas quanto AMOR colocamos naquilo que fazemos*”. E foi de carinho e de dedicação que se revestiram as iniciativas com que assinalamos o nosso DIA DOS AVÓS 2021, não só com os nossos estimados utentes de Centro de Dia, mas também com os nossos saudosos idosos do Centro de Convívio que, por motivos pandémicos, teve de ser encerrado!

O dia comemorado motivou que dinamizássemos atividades a gosto dos nossos utentes, desde a partilha de ideias alusivas à experiência de ser “avó/ô aos longo dos tempos”, à realização de diferentes iniciativas de expressão plástica, com direito à realização do seu jogo predileto, *o bingo* e um lanche de “festa” para todos os gostos!

Porque aos avós devemos parte da nossa história e eles bem merecem a nossa atenção e afeto!



O NÍVEL DE RISCO BAIXOU...

Centro de Dia

O nível de risco da ilha de São Miguel baixou, no âmbito da evolução pandémica, a que temos estado sujeitos e com isto surgiu a oportunidade de reabertura de vários serviços e respostas sociais pertinentes que, até ao momento, haviam sido encerrados uma e outra vez.

Deste modo, o nosso Centro de Convívio retomou a sua atividade e a notícia foi bem acolhida pelos seus utentes, tal como se constatou pela afluência dos mesmos e pela adesão às atividades propostas.

A tarde deu azo a muitos momentos de diálogo e partilha, conversas feitas de saudades e algumas consternações sobre a família, os tempos difíceis passados em casa, o ambiente e as adversidades meteorológicas que temos assistido “pelo mundo fora”, nas suas palavras! Fica a esperança de dias melhores!



TARDES DE VERÃO...



O calor de julho lançou o convite aos idosos e colaboradores do nosso Centro de Dia para mudarmos de ares, que é, como quem diz, espairecer, aproveitar o bom tempo que se fazia sentir e passear/estar, não só no nosso estimado e prazeroso jardim, como nos arredores à freguesia, conversando, lanchando, em ameno diálogo.

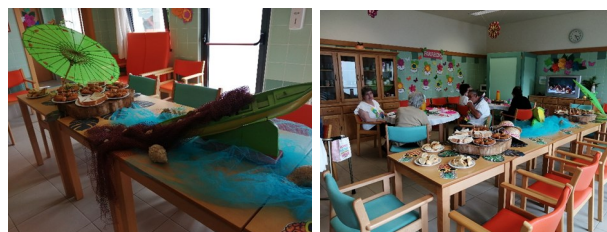


FESTA BRANCA

Despedimo-nos da estação mais quente do ano, com a dinamização de mais uma edição da nossa Festa Branca Sénior.

O cenário montado lembrava o bom tempo e o mar e, os sabores preparados convidavam à partilha e à boa disposição, algo a que os nossos idosos do centro de dia acederam prontamente.

Não só por se apresentarem trajados a rigor, como pela alegria que transpareceram, pelos jogos que, juntos, realizamos e bem divertidos, como pelas brincadeiras que, à mistura, lá fomos todos nós protagonizando, momentos “fora da caixa”, fora da rotina, pintando o dia de boa disposição e de uma vontade de repetir e inovar!



○ Verão no CATL Mundo Mágico e CATL Pequenos Curiosos

Verão é a estação do ano, por excelência, que nos conduz a momentos de alegria e diversão privilegiando, de um modo geral, os espaços exteriores.

Foram muitos os passeios realizados a diversos parques e, apesar de não podermos usufruir das Piscinas Municipais de Ribeira Grande, divertimo-nos da mesma forma com várias brincadeiras com água na nossa instituição!

Aqui ficam registados alguns dos momentos de como têm sido os meses de férias...

Passeio ao Jardim António Borges e Centro da Cidade...



Passeio ao Parque da Macela ...



Festa Tropical...

CATL



Festa Branca...



Pinhal da Paz...



Parque Urbano...



Atividades com água...

CATL



Filarmónica Aliança Prazeres CONCERTO Sons da Nossa Festa



Apresentação das Sete Alegrias de Nossa Senhora dos Prazeres

Concerto de marchas de procissão com textos, pinturas e esculturas alusivas às alegrias de Nossa Senhora com a assinatura do artista Picopedrense **GILBERTO BERNARDO**.

Direção artística:
Carlos Sousa

Parque dos Super-Heróis...

CATL



Parque das Mercês...



*Diana Alves*

Um OLHAR...

Sobre a Juventude da Nossa Terra

Nos dias de hoje, a juventude é entendida como uma condição social de intensas transformações, atravessada e moldada por onde um jovem nasce, pela sua classe social e pelo seu gênero, sendo até a geração que, por vezes, sente na pele a presença ou ausência de políticas públicas. No entanto, é também aquela geração que é capaz de alterar e transformar a sociedade, trazendo novas ideias.

Aliás, são visíveis as transformações pelas quais a sociedade vem passando e, com elas, fortes impactos que afetam a vida de muitas pessoas, em especial os jovens. Estes são cada vez mais atingidos na sua forma de socialização, na relação que estabelecem com a educação e o trabalho, nos seus modos de vida e/ou nos seus pensamentos. Enfim, faltam-lhes, muitas vezes, perspectivas para o futuro!

A verdade é que os jovens não vivem as situações de forma idêntica. Cada um tem o seu próprio percurso individual, que varia de acordo com as suas experiências, características e ambições, partilhando assim diferentes valores.

Perante a nossa sociedade os jovens chegam a ser os principais responsáveis, ou melhor, são uma das faixas etárias que mais sofre com as consequências de vários problemas sociais desde a educação, o desemprego, a violência, o uso de drogas, a delinquência, a discriminação, etc. Certo é que estes são problemas socialmente mais reconhecidos como específicos dos jovens. Mas, questiono, *sentirão os jovens estes problemas como os seus problemas?*

Os tempos e as exigências da vida são outros. O dia-a-dia familiar e escolar também, pelo que são necessárias parcerias que busquem conhecer e descobrir a identidade destes jovens nos dias de hoje. Assim, talvez possamos indicar caminhos para que a juventude não passe apenas pela vida como tem feito, mas tenha

condições de conhecer a realidade em que está inserido, experimentar os seus desejos com responsabilidade e conquistar os seus objetivos, promovendo assim mudanças saudáveis para si e para a sociedade, com comportamentos e ações que sejam reflexos de virtudes.

Nota-se que os jovens vivem intensamente uma era tecnológica e com ela surge a necessidade de respostas imediatas. Muitas vezes escutamos as suas experiências/sonhos e notamos naquela irreverência a capacidade de transformação, mas no geral argumentam que têm pouco apoio.

Escutar, incluir e oferecer oportunidades são formas de garantir que todos os jovens possam vivenciar a sua juventude. É importante garantir que estes possam experimentar, testar e principalmente errar, para assim encontrarem o seu caminho. Porém, pergunto: *já paramos à nossa volta para escutar o que os jovens têm a dizer/ou pensam sobre um determinado assunto? E tu, jovem, já paraste e pensaste em mudar esta mentalidade de muitas vezes, seres visto como o “responsável” do problema social x ou y?*

É tempo de apoiá-los a serem capazes de identificar e reconhecer a importância dos seus direitos, mas também dos seus limites e consequências. É necessário incentivá-los a conhecer as suas potencialidades, ajudando-os a traçar projetos para vida profissional e social. Isto é, apelar a uma maior participação cívica e desafiá-los a conhecer os diversos movimentos/grupos da sociedade que lhes permitem uma integração social, livrando-os de outras dependências.

De facto, a gente costuma dizer que “os jovens são o futuro”, mas se calhar isso significa que eles são deixados para depois. Estamos vivendo o agora, por isso temos que ser agentes do presente. Aqui fica o Desafio!



“Se calhar...”

Luís Miguel Almeida

Dia 26 deste mês, vamos todos exercer o direito, mas também o dever de escolher os nossos representantes nas Câmaras Municipais, nas Assembleias Municipais e nas Assembleias de Freguesia. E destas últimas sairão os executivos das Juntas de Freguesia.

Portanto, ninguém deve desperdiçar este momento para participar na construção do futuro da sua freguesia, do seu concelho. Quem não for depositar o seu voto na urna perderá, pois, legitimidade para, mais tarde, reclamar sobre o que vier a correr mal ou reclamar como "seu" o que vier a correr bem. Naturalmente que o processo democrático e cívico de participação na vida coletiva não se esgota no dia do voto, mas o ato de votar (num Partido, em branco ou inutilizando o boletim) é o primeiro ato de responsabilidade e de comprometimento para com a vida das nossas comunidades.

Na nossa freguesia, e até ao momento em que escrevo estas linhas, há três candidaturas já anunciadas: a do Partido Socialista, encabeçada por André Louro; a do Partido Social Democrata, liderada por Fábio Bernardo; e do Bloco de Esquerda, coordenada por Ruben Couto. É provável que apareça mais uma ou outra força política que venha a apresentar lista para a Assembleia de Freguesia para daí sair o elenco da Junta de Freguesia: presidente, secretário e tesoureiro. Neste contexto em que temos à

nossa disposição diferentes projetos políticos para a freguesia do Pico da Pedra, creio que não fará sentido os picopedrenses ficarem em casa, não votarem, não participarem, engrossando a percentagem da abstenção. As diferentes forças políticas que disputam os destinos da nossa freguesia têm apresentado, e continuarão certamente a apresentar, as suas ideias e as suas propostas para as diversas áreas, através dos tradicionais panfletos, dos contactos porta a porta e das modernas redes sociais. Com esta multiplicidade de meios para cada uma das listas se dar a conhecer, muito dificilmente algum eleitor poderá argumentar não conhecer os propósitos de cada uma das candidaturas. No limite e de uma maneira muito simples, estou convicto de que qualquer cidadão deveria ter a capacidade, em períodos eleitorais, para ter esta linha de raciocínio: estando satisfeito com o trabalho de quem tem governado, deve votar nessa candidatura; não estando satisfeito com quem tem estado a governar, deve procurar alternativas nas outras listas e votar naquela em que mais se reveja; se não se revir em nenhuma das listas, então, deve votar em branco ou inutilizar o seu boletim de voto. Estas duas últimas opções deviam ser, naturalmente, a exceção.

Concluo este meu texto manifestando a minha satisfação pelo facto de, em qualquer uma das listas que já se apresentaram, haver muitos candidatos jovens. Esta realidade prova o interesse e o empenho dessa faixa etária na política autárquica, o que nos deverá deixar, de alguma maneira, sossegados quando ao futuro do nosso regime político!

“Dois Livros por Trimestre”

Luís Almeida



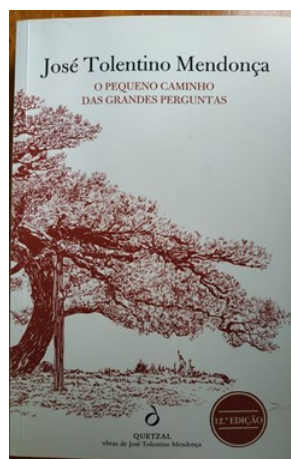
Dois malucos: um mentiroso cínico, o outro um gabarolas frágil. Um rico e bem posto, outro um pobre maltrapilha. Um ganhão hétero, um ganhão homo. Um interrogatório na "Repartição" sobre dívidas fiscais ou sobre dúvidas da vida? O amor depende da riqueza ou da falta de posses? A honestidade sempre ou a desonestidade quando dá jeito? Será que tudo o que parece é ou será que o que é é mesmo?

Esta "Sátira dos tempos modernos", como anuncia Pedro Chagas

Freitas, lê-se em duas tardes. É um texto leve, de fácil leitura, com muita ironia, com muito humor (e com momentos sérios, que o escritor também é homem para isso!), que se inspira na essência humana, aquela essência da essência, profundamente só nossa, quase inabalavelmente secreta de cada um de nós, que só acabamos por revelar a estranhos. Parece que só com estes desconhecidos é que nos sentimos à vontade para desabafar, quase de forma anónima, coisas que teríamos dificuldade e vergonha de partilhar com amigos.

Conclui-se, então, que "Antes uma lágrima na cara do que duas cartas registadas da AT [Autoridade Tributária] na caixa do correio", certo?!?

NOTA: esta história dava uma bela peça de teatro!



INTENSO. Parecido a um tremor de terra de média intensidade: sentimos que mexe connosco, lá tombam as coisas mais frágeis, lá abre uma ou outra fenda... Paramos, protegemo-nos das possíveis réplicas.

PERTURBADOR. São 155 réplicas - o número de crónicas com que Tolentino nos brinda. Ideias que surpreendem pela sua simplicidade, que, paradoxalmente, ajuda a aprofundar o poder da mensagem. Por isso, senti a necessidade de intercalar a

leitura desta obra com outra - coisa que já não fazia há muito tempo. Portanto, a cada réplica, a paragem e a proteção!

INSPIRADOR. Soube-me bem, fez-me bem ter lido este livro. No meio de tanto ruído moderno, é gratificante haver quem se retire e, em paz de espírito, partilhe connosco a sua serenidade, a sua sensibilidade, a sua lucidez.

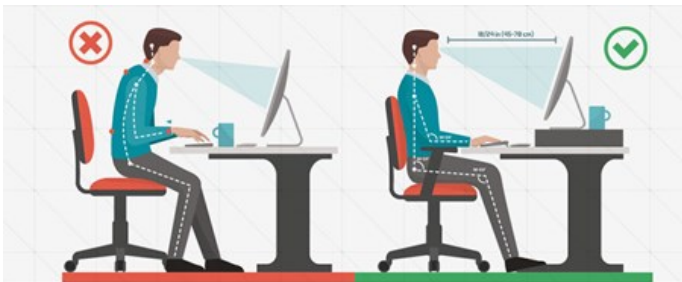


Mariana Couto
Fisioterapeuta

90" para melhor chegar aos 90

Ergonomia no Trabalho

Estes últimos tempos marcados por essa pandemia, vieram exigir-nos alterações e adaptações no nosso modo de viver e trabalhar, sendo uma delas a opção ou obrigatoriedade do trabalho à distância, a partir de casa, para as profissões que assim o permitem. Sendo que em alguns casos esta opção mantém-se válida, mesmo após um maior controlo da pandemia. No entanto, se no local de trabalho a ergonomia já é importante, em casa é necessário ter especial atenção, uma vez que as condições não são as mesmas do local de trabalho. A melhor ou pior adequação destas condições tem influência não só na produtividade e eficiência como na saúde e bem-estar do trabalhador, sendo este um dos motivos que levou uma percentagem considerável de pessoas recorrer à fisioterapia após períodos de teletrabalho, maioritariamente devido a postura incorreta ao computador. Algumas das queixas mais frequentes são as cervicalgias (dor no pescoço e parte superior dos ombros), muitas vezes associadas a dor de cabeça, lombalgia (dor no fundo das costas), tendinites no ombro ou cotovelo.



Deixo então algumas dicas, para garantir uma melhor adaptação do seu trabalho em casa e mesmo a serem tidas em conta no próprio local de trabalho:

- Se possível, adapte um local da sua casa apenas para o trabalho, com secretária/mesa, organizado conforme as tarefas que precisa realizar e sem muitos estímulos visuais e auditivos, criando um ambiente neutro onde se mantenha mais facilmente focado;

- Evite trabalhar no sofá ou cama, mas sim numa cadeira confortável, se possível com

apoio lombar e de braços e ajustável em altura, devendo ocupar a parte de trás do assento, com a coluna alinhada;

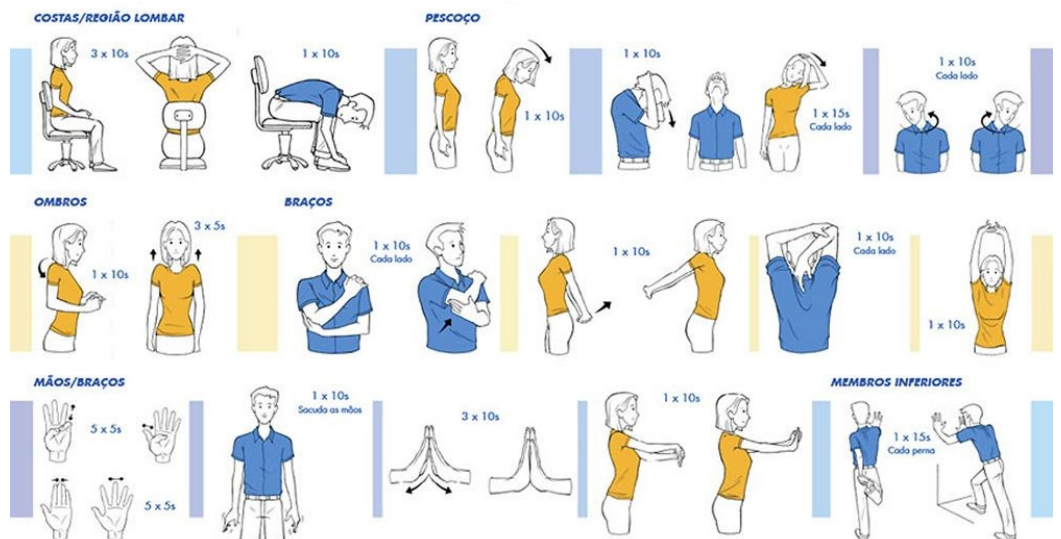
- Coloque o ecrã do computador ao nível dos olhos, para que mantenha o olhar na horizontal ou até cerca de 30º para baixo, ficando assim a sua coluna cervical (pescoço) e cabeça alinhadas, e não inclinadas para a frente. Se trabalha num computador portátil, se possível, use um segundo teclado apoiado sobre a mesa, mais próximo de si;

- Os ombros devem estar relaxados, (evite a tendência de encolhê-los em direção às orelhas), com os antebraços apoiados na horizontal, cotovelos próximos do tronco e punhos em posição neutra (sem dobrá-los);

- Os joelhos devem ficar ligeiramente abaixo das ancas e os pés bem assentes no chão ou num apoio de pés (evite apoiá-los sobre os pés da cadeira ou cruzar as pernas);

- Faça pequenas pausas para se levantar e até mesmo na cadeira pode fazer alguns exercícios e alongamentos para quebrar o padrão de tensão após um maior período de trabalho. Seguem abaixo alguns exemplos de exercícios que ajudarão a prevenir lesões e evitar problemas no futuro.

Grande parte do nosso dia é passado a trabalhar e a forma como o fazemos tem um grande impacto no nosso corpo, assim como a saúde do nosso corpo afeta bastante a nossa capacidade de trabalho e bem-estar geral. Por isso, mantenha uma boa postura, exercite-se e cuide de si!





Paula Cabral
agosto 2021

“Memórias”

Esquecimentos

De há uns anos para cá, a memória, que era tão prevenida, passou a ser despercebida.

Impressiona-me a capacidade, cada vez mais manifesta, de decorar matéria por parte de alguns alunos. Nunca fui capaz, contudo, de papaguear coisas de outros. Invejo quem sempre tem um poema pronto a ser declamado na ponta da língua. Nunca o consegui. Nem mesmo sobre os livros mais marcantes da minha vida, sou capaz de traduzir por palavras encadeadas a sua história ou a sua tese. Ficaram-me, sobretudo, sentimentos. O enlevo, a gratidão, a nostalgia. Em muitas ocasiões, planeio voltar a lê-los, mas não passo de alguns trechos. Diz-se que não se deve voltar aos lugares onde se foi feliz. Vasculho em mim a origem deste despropósito e o que me vem à tona é precisamente esta resistência a não me demorar em lugar nenhum. A impaciência latente. A ansiedade que me consome o corpo todos os dias. Como se fosse programada para prosseguir, cumprir apressadamente um tempo, um prazo a consumir. A ansiedade conjuga com propriedade o conceito do tempo. A ânsia da idade: a meta que se vislumbra no final do tempo a determinar o ritmo da corrida. É o tempo a corr(o)er cá dentro. A angústia que só se acalma, desde há uns anos, artificialmente.

A minha memória, ainda jovem, era competente para não me esquecer do necessário e de prevenir todos os pormenores para que a organização de uma qualquer rotina não falhasse. Os detalhes que faziam a diferença, comparáveis aos de um plano ilibado de qualquer culpa. Não sei se é uma capacidade da memória ou uma faculdade da lucidez, ambas são faces da mesma moeda. Vi o meu pai perder as duas concomitantemente.

Não me preocupa seguir os seus passos. Penso, muitas vezes, se não será o tal remédio certo para o meu desacerto face ao tempo cronológico. Perder coordenadas será uma sorte. Julgo que terá sido o caso do meu pai, cuja consciência do fim sempre o consumiu.

Assisto aos meus “esquecimentos” com cada vez mais frequência, mas faço deles paródia. No outro dia, vim para casa com os habituais sacos que a minha mãe, com quase 90 anos, enche de mantimentos. Ou são os chicharrinhos fritos, ou o pão de abóbora que ela faz, ou isto e mais aquilo... Só me dei conta de que tinham ficado dentro do carro, já guardado na garagem, na rua mais acima, quando cheguei a casa. Praguejando contra a minha sorte, voltei à garagem. Aí, voltei a praguejar: tinha-me esquecido em casa da chave do carro! Em casa, rimo-nos.

Na verdade, o humor foi sempre uma arma. Se assim não fosse, teríamos a cara do desespero escarrapachada à nossa frente. A loucura não perde identidade, porque é filha da mãe... está nos seus genes esperar qualquer um nos trilhos mais frágeis.

O humor é o tempero que alimenta as memórias felizes da vida. Fazendo-as no presente ou registando as do passado, resgatar a nossa identidade é um processo que requer a lucidez de rimos de nós próprios. Dá-nos liberdade. Dá-nos a desfaçatez de rimos na cara da nossa finitude. A ilusão da nossa importância pode ser viciante. Está bêbado de tanta realidade adulterada quem se leva a sério.





Eusébio Couto

(Email: eusebiocouto@sapo.pt)

Do pico da pedra

Para se realizar obra, qualquer obra como por exemplo este Jornal Voz Popular, são necessários meios, humanos e técnicos, para que a “coisa” apareça. Mas sem um promotor ou líder, como é o caso do José Maria Jorge (Zeca), a obra não surgiria, o que quer dizer que este jornal ficava só na intenção. Por esta e todas as obras, que sei foram já muitas, por ele promovidas, a minha gratidão e grande admiração.

A lição da Gata

Começo por apresentar a Gata da lição: chama-se Mimosa, tem cerca de seis anos, somados com a sua versão anterior, que era igualzinha à atual, até de nome. Acredito por isso que é a mesma. A gata da atual versão, partilha comigo a mesma casa, o ar que respira, algumas brincadeiras, passeios na quinta e o tal pico da pedra.



Mas antes de dar a palavra à Mimosa, vou fazer uma declaração de interesse, sobre o tema da sua “narrativa”, que é a meditação.

Desde meados da década de setenta do século e milénio passado, dedico algum do meu tempo ao estudo e prática desse exercício, que hoje se tornou uma nova moda ocidental. Declaro por isso, que a meditação, mesmo a transcendental, não é matéria nova para mim, até porque só por sorte, não fui internado por minha mãe, ao ver-me em posição meditativa, pensando que a crise da adolescência, estava-me a levar a comportamentos, que necessitavam de tratamento e acompanhamento médico.

Voltando ao tempo presente, aproximei-me do pico da pedra, porque desta vez, já lá estava a Mimosa, toda “relaxadinha”, à espera da habitual passagem de mãos no pelo, sentando-me ao seu lado. Depois daquela longa comunicação silenciosa, que só conseguimos ter com os nossos amigos não humanos, a Mimosa, abre o seu olho direito, mantendo o esquerdo fechado, gesto este que me deixou humilhado ao seu lado, porque senti que ela não precisava de estar toda desperta, para a lição que vinha a seguir.

“No nosso dia a dia, estamos noventa por cento do tempo em estado meditativo e só o restante tempo em estado não “presente”. Já vocês humanos, é exatamente quase o contrário. Para entrarem neste estado de consciência presente, ou atenção plena, ou mindfulness ou meditação, ou qualquer outra designação que queiram dar ao nosso estado natural, necessitam ir a um ginásio ou a outro qualquer espaço. Acredita que, se só tentassem ir

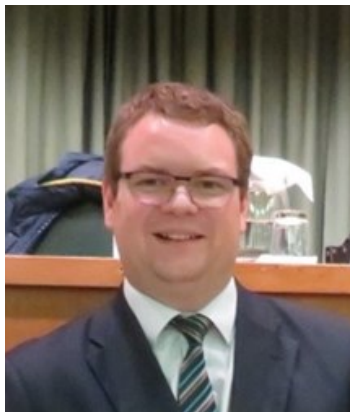


invertendo o tempo dos dois estados, teriam quase todos os seus problemas resolvidos. Principalmente os de saúde e de relacionamentos. No fundo, o que para vocês é meditar, para nós é simplesmente viver em estado desperto e vigilante. Um dia destes, deixaste-me na sala a olhar para a televisão, o que raramente o permites que faça, e vejo uma mulher daquelas que cuida bem do seu corpinho, a subir e descer quatro

degraus de uma escada com a dimensão desses degraus. Como ela já transpirava. Mas porquê ir para um ginásio fazer isso, se durante o seu dia, de certeza que teve muitos mais degraus para subir e descer? Bastava fazê-lo com a consciência de exercício. Seria dois em um. Vocês humanos, adoram de fato complicar tudo. Precisam de tanto tempo, por vezes anos, como foi o teu caso para estudares meditação, quando bastava simplesmente, olhar para a natureza e no teu caso, olhar para mim, que logo saberias como a coisa funciona. Meditar é simplesmente estar presente. E estar presente, é viver cada minuto, cada segundo, no fundo cada momento, como se não existisse mais tempo. Somente o Aqui e Agora...”

Francamente tive que interromper esta comunicação em jeito de lição da Mimosa, porque estava sentindo a minha autoestima baixar. Depois de tanto tempo dedicado a esta técnica oriental, ocidentalizada de forma científica, como nós ocidentais gostamos, e agora a minha gata, mesmo que muito querida, a tentar me desmistificar esta antiga sabedoria.

Descendo do meu pedestal em forma de pedra, não consegui deixar de pensar na lição da Mimosa, lembrando-me também do que tinha aprendido na catequese, quando por lá andava: Jesus não se cansava de recomendar aos seus discípulos, para estarem sempre vigilantes, estarem com os sentidos apurados e viverem a vida em Plenitude. Terá isto a ver alguma coisa com a lição da Mimosa? Enquanto medito sobre isto, vou tentar sentir a textura da água quente, enquanto lavo a loiça do jantar.



André Oliveira

Considerações

Os milhões da Europa

Devido aos impactos da pandemia de COVID-19, Portugal tem ao seu dispor, para os próximos anos, envelopes financeiros bastantes avultados para investir no país. Estamos a falar de 16,6 mil milhões do Plano de Recuperação e Resiliência (o conhecido PRR), criado especificamente para mitigar os efeitos negativos da pandemia, aos quais se acrescentam cerca de 33,6 mil milhões de euros do Quadro Comunitário de Apoio 2021-2027 (designado por Portugal 2030). Ao todo, são cerca de 50 mil milhões de euros, o que representa quase 25% do Produto Interno Bruto de Portugal em 2020 e o dobro do valor programado para o período de 2014 a 2020. É, de facto, um envelope financeiro sem precedentes, que se espera que resulte num salto qualitativo e objetivo do país para uma aproximação à realidade económica e social dos países europeus mais ricos.

No entanto, os desafios que se colocam não são nada fáceis e não se pode esperar que apenas a injeção de dinheiro em investimentos públicos resulte numa melhoria efetiva do país. Basta ver que, mesmo com os apoios que já recebeu nas últimas décadas, Portugal não tem conseguido capitalizar estes investimentos na criação de riqueza que o permita aproximar-se dos países mais ricos da União Europeia. Na realidade,

Portugal tem vindo a ser ultrapassado por economias que, há algumas décadas, estavam bastante distantes da economia portuguesa. Note-se que continuamos a receber grandes envelopes financeiro porque continuamos sem nos conseguirmos aproximar da média europeia.

Com tamanho envelope financeiro agora programado, Portugal propõe-se a executar, nesta década, investimentos em diversas áreas: a qualificação do Serviço Nacional de Saúde, o acesso à habitação digna, a digitalização da economia e da administração pública, a adoção de energias limpas, entre outras. Até a cultura (com muita resiliência!) merece uma fatia do PRR. Mas não nos podemos esquecer que parte desses fundos irão para investimentos que já deviam ter sido executados há muito tempo.

Assim, levantam-se as questões: como estaremos daqui a 10 anos? A vida de cada um de nós estará melhor? Será Portugal um exemplo da boa execução dos fundos ou apontado como caso de falha? Estará a economia portuguesa com mais competitividade no mercado global? A responsabilidade é enorme e os governos não poderão falhar na execução destes fundos. Exige-se transparência e racionalidade, para que os fantasmas da má execução dos fundos no passado não nos voltem a assombrar nos próximos anos.



Parabéns, Família F.A.P.

Chamo-te Família, porque a verdadeira Família é aquela que é unida pelo espírito e união e não pelo sangue.

Neste aniversário quero dar-te os parabéns, Filarmónica Aliança dos Prazeres, por me transformares a cada batida, a cada ritmo, a cada nota, a cada melodia.

É com orgulho que digo que pertenço a esta Família, que transforma vidas, abre novos caminhos e horizontes e, inúmeras vezes, melhora o nosso humor naqueles dias em que estamos mais desanimados.

Espero, sinceramente, que este seja o ano de regresso ao ativo, visto que "o bichinho", que é o que chamamos à paixão pela música, continua dentro de nós.

Que a tua Melodia continue a contagiar-nos e que possamos sempre orgulhar-nos de fazer parte desta Família que é a FILARMÓNICA ALIANÇA DOS PRAZERES.

Parabéns, F.A.P. pelo teu 63.º Aniversário!

Rafaela Oliveira





José Francisco Tavares

Recordações!

“Ninguém passa pela tua vida por engano. Não existem erros nos planos de DEUS!”

Muitas vezes, a bênção de DEUS existe com tanta simplicidade que nós próprios, por termos muitas vezes verdadeiro medo dela, a abandonamos ou desconhecemos com ingrata compreensão.

A história que vos apresento revela-nos a felicidade que nos traz essa virtude de ter a graça de exercer o bem e evitar o mal.

Assim, intitulo a história como:

“A Janela do Hospital!”

Dois homens, gravemente enfermos, ocupavam o mesmo quarto no Hospital. Um deles podia sentar-se por uma hora, todas as tardes, para que os pulmões drenassem seus fluídos. Sua cama ficava de frente para a única janela do quarto.

O outro homem tinha que ficar deitado o tempo todo. Os dois conversavam muito sobre suas esposas e parentes, suas casas, empregos, serviço militar e onde estiveram de férias.

E, todas as tardes, o homem que podia sentar-se em frente à janela passava um tempo descrevendo ao seu parceiro o que via pela janela. Ele só viveu para aqueles momentos em que o seu mundo foi expandido por toda a atividade e cor do mundo exterior.

A janela dava para um parque com um belo lago. Patos e cisnes brincavam na água enquanto as crianças comandavam seus barcos com controle remoto. Jovens amantes caminhavam de mãos dadas entre as flores de todas as cores do arco-íris. Árvores grandes e antigas embelezavam a paisagem e uma linha tênue do Céu sobre a cidade podia ser vista à distância.

Enquanto o homem na janela descrevia tudo isso em

detalhes requintados, o homem do outro lado da sala fechava os olhos e imaginava a cena pictórica.

Numa tarde quente, o homem da janela descreveu um desfile na rua. Embora o outro homem não pudesse ouvir a música da banda, ele a imaginava enquanto o outro estava narrando tudo com cabelo e sinais. Dias e semanas se passaram.

Certa manhã, a enfermeira entrou e encontrou o corpo sem vida do homem perto da janela, que morrera em paz durante o sono. Ele ficou muito triste e chamou o médico para que o corpo fosse retirado. Assim que foi apropriado o outro homem perguntou se poderia ir para o outro lado da janela. A enfermeira concordou de bom grado e, depois de se certificar de que o homem estava confortável, ela o deixou sozinho.

Lentamente, dolorosamente, ele se apoiou em um cotovelo para dar a primeira olhada pela janela. Ele, finalmente, teria a chance de ver tudo com os seus próprios olhos.

Ele se virou, lentamente, para olhar pela janela ao lado da cama. Ele enfrentou, então, uma enorme parede branca a dois metros de distância e com grande altura, não podendo, por isso, ver nada mais do que essa parede. O homem perguntou então à enfermeira o que o falecido colega pretendia ao lhe contar sobre aquele maravilhoso mundo exterior.

Ela então respondeu-lhe:

- Amizade, carinho e delicadeza eram os melhores comprimidos que ele tomava para o encorajar a si.

(Autor Desconhecido)



Casa do Povo
Pico da Pedra



43 anos a servir o Pico da Pedra



Teófilo Braga

Com os pés na terra (519)

O Parque Pedagógico Recreativo Infantil Maria das Mercês Carreiro

4 anos depois

No passado dia 10 de agosto, pouco mais de 4 anos depois de ter sido inaugurado, voltei a visitar o Parque Pedagógico Recreativo Infantil Maria das Mercês Carreiro, localizado na Avenida da Paz, na freguesia do Pico da Pedra.

O espaço verde referido é gerido pela Câmara Municipal da Ribeira Grande que mantém no local permanentemente duas pessoas, uma delas com formação universitária na área da Geografia e outra que é responsável pela guarda e limpeza do local.

Há quatro anos, escrevi que a sua localização no centro da freguesia e quase em frente à Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico podia fazer do mesmo um precioso auxiliar para os docentes daquele estabelecimento de ensino que tivessem a ousadia de ensinar, começando por derrubar os muros das salas de aula e apostar no ensino por projetos e cooperativo.

Temos conhecimento de que o espaço tem sido usado pela escola do Pico da Pedra, mas não sabemos que tipo de atividades são lá implementadas, nomeadamente se são formativas ou se são apenas recreativas. Também sabemos que, sobretudo no Verão, têm sido muitas as crianças de outras localidades da ilha de São Miguel que têm visitado o espaço, algumas permanecendo lá por longas horas.

A presença de várias espécies da flora de vários pontos do globo constitui uma mais valia que tem de ser aproveitada pelos visitantes e devidamente potenciada pela Câmara Municipal da Ribeira Grande que, se efetivamente estiver interessada na formação cívica dos cidadãos, deverá criar todas as condições para que sejam organizadas visitas guiadas destinadas não só a crianças ou jovens estudantes, mas também a todos os visitantes, residentes ou estrangeiros com, entre outros, os objetivos de sensibilização e consciencialização para a importância das plantas para a vida humana e para os ecossistemas.

Embora não se trate de um Jardim Botânico, o espaço tem de fazer jus ao nome que ostenta, isto é parque pedagógico, quer através da presença de espécies nativas dos Açores, quer na disponibilização a todos os visitantes de placas informativas sobre as plantas

existentes, com a indicação do nome comum, nome científico, família e origem geográfica de cada espécie.

Como complemento à identificação das plantas, nos dias de hoje, faz todo o sentido que o espaço tenha uma presença nas redes sociais, como o Facebook e uma página com informações mais completas sobre as espécies presentes, que poderão estar ligadas às placas informativas se estas tiverem um código QR.

Sobre as espécies dos Açores presentes, a maioria das quais teve um crescimento significativo desde a última visita que efetuei, merecem destaque a: urze, o sanguinho, o azevinho, o cedro-do-mato, o folhado, a faia e a vidália.

A vidália (*Azorina vidalii*) é um pequeno arbusto de folhas glabras, de cor verde escuras e com flores brancas a cor-de-rosa que, de acordo com Virgílio Vieira, Mónica Moura e Luís Silva, autores do livro “Flora Terrestre dos Açores, pode ser encontrada “dispersa em costas rochosas, arribas, praias de calhau rolado e de areia, escoadas lávicas, zonas urbanizadas; geralmente até 50-80 m de altitude.” Embora exista em todas as ilhas dos Açores, a vidália apresenta, segundo Erik Sjögren, “o maior número de populações naturais nas ilhas do Pico, São Jorge, Flores e Corvo.

A vidália que se reproduz com relativa facilidade, bastando para tal espalhar as suas sementes, pode ser e é usada em alguns locais como planta ornamental. Existe em alguns jardins no estrangeiro e já a vimos na ilha da Madeira, nos Jardins do Palheiro.

Das plantas introduzidas, destaco o ginco, o carvalho-dos-pântanos, o eucalipto, a acácia e a rosa-louca (*Hibiscus mutabilis*), um arbusto, originário do sul da China e de Taiwan, que tem a particularidade das suas flores mudarem de cor durante o dia, sendo brancas de manhã, cor-de-rosa de tarde e à noite ao murcharem ficam magenta.



Receberam o Sacramento do Matrimónio na nossa Igreja Paroquial, os seguintes casais:

24 JULHO 2021

Vasco José Machado Carreiro, filho de João do Rego Carreiro e de Maria de Deus Pontes Machado Carreiro **com Daniela Vitória Sousa Alves**, filha de Vítor Manuel Medeiros Alves e de Maria Goretti Tavares de Sousa.

07 AGOSTO 2021

Érico Jorge Rodrigues Botelho, filho de Carlos Alberto Martins Botelho e de Maria Adriana Rodrigues Botelho **com Milene Medeiros Pereira**, filha de João Manuel Gaspar Pereira e de Diana Filomena Pimentel Medeiros Pereira.

Aos novos pares, desejamos as maiores felicidades nesta nova etapa das suas vidas.



Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

25 JULHO 2021

Diogo Isidoro Melo, filho de Jaime Roberto Sousa Melo e de Paula Cristina Silva Isidoro.

07 AGOSTO 2021

Lourenço Pereira Botelho, filho de Érico Jorge Rodrigues Botelho e de Milene Medeiros Pereira.

14 AGOSTO 2021

Hélder Rafael Correia Lima, filho de Hélder Manuel Arruda Lima e de Maria de Deus Silva Correia.

22 AGOSTO 2021

Mariana Pontes Tavares, filha de Patrício João Curvelo Tavares e de Inês Ferreira Pontes.

22 AGOSTO 2021

Kyara Pacheco Algarvio, filha de Fábio Silva Algarvio e de Andreia Cristina Ferreira Pacheco.



“ A vida me ensinou... A dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.”
Fénix Fauline

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Sempre que um dos seus filhos parte do nosso convívio, o Pico da Pedra fica mais pobre.

30 JUNHO 2021 - **João Cordeiro de Medeiros**, faleceu com 88 anos e era viúvo de Maria Eduarda Oliveira Ponte

09 SETEMBRO 2021—**Manuel Furtado Cabral**, faleceu com 78 anos e era viúvo de Alice Raposo Rebelo.

Às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

INFINITO

A lisura dos meus passos
Na fluidez deste chão
E ao som da breve luz
Toda tecida de sombras
Onde modelo a viagem
Com as mãos no pensamento
Vou caminhando num tempo
Com verbos no infinito
Por isso, é sempre urgente
Sonhar, partir e voar
Num desejo inocente
De voltar, voltar, voltar
Não tenho rumo, nem malas
Minha bagagem não cabe
No silêncio onde me fecho
Nada possuiu que deixe
E me prenda a um lugar
O infinito é caminho
Onde vou e venho sozinho
Mas não posso lá parar
É a lisura dos passos
E a fluidez do caminho
Meu trem de ir e voltar

2021/07 G. Bernardo

JARDIM

Teu jardim é um sorriso
Que se abre aos nossos passos
Onde as pétalas caídas
Vão colorindo atalhos
Tapete em sonhos tecido
Na imensidão do verde
Alimentado de negas
Brilhantes de azul céu
E sempre que lá voltamos
Neste tapete voamos
Para despertar as flores
Que se desfolham em cores
Em qualquer época do ano
Ele está à nossa espera
Lá é sempre primavera

2021/08 G. Bernardo

I TORNEIO ANTÓNIO MEDEIROS VITÓRIA VENCEDOR

(Fotos: CDSA)



O I Torneio Mister António Medeiros, organizado pelo CD Santo António, foi ganho pela equipa Sénior do Vitória.

O Pico da Pedra superiorizou-se à formação de Santo António na transformação das penalidades, fórmula a que se recorreu para encontrar o vencedor.

No final do tempo regulamentar o marcador acusava um empate a zero golos. Os atletas do Vitória converteram cinco pontapés desferidos da marca de penalti e os do Santo António quatro. Curiosamente o quinto pontapé do Vitória do Pico da Pedra foi marcado pelo jovem juvenil Henrique Cabral, que fazia parte da última equipa treinada pelo homenageado (há coisas que parecem coincidência, mas não são, temos a certeza que foi a vontade do Mister Medeiros).

O Oliveirenses foi o terceiro classificado ao derrotar, por 2-0 (um golo em cada parte), o Grupo Desportivo da Casa do Povo dos Arrifes, equipa que foi reconstituída, após cinco anos de ausência, apenas para participar no torneio que homenageou o treinador que esteve ligado ao clube durante cinco anos.



Recorde-se que o CD Santo António chegou à final ao derrotar, sexta feira, por 6-0, o GD CP Arrifes, enquanto o Vitória venceu, por 1-0, o Oliveirenses. O torneio serviu para ser homenageado o treinador António Medeiros, falecido em junho do ano passado.



VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra

Redacção, Composição, Distribuição

Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32

9600 PICO DA PEDRA

Telefone / Telefax: 296 490 350

Impressão – Gráfica Açoriana

Ajude o Vitória Clube do Pico da Pedra a crescer Seja Sócio

O Vitória tem quatro principais fontes de receitas: a CMRG, o GRA, apoio de outras entidades públicas e privadas (patrocínio) e a quota dos Sócios.

A quota dos sócios tem sido muito residual e é algo que deve mudar para que o Vitória seja verdadeiramente uma associação.

Para tal apelamos, a todos os leitores do jornal que se tornem sócios do clube de futebol com mais federados em futebol da AFPD. São apenas 10€ anuais. Apelamos igualmente aos atuais sócios para regularizarem as suas quotas vencidas e as de 2021.

Como se podem filiar?

1. À distância:

- fazer uma transferência de 10€ para nosso IBAN PT50 0010 0000 55166780001 87;
- enviar comprovativo para nosso email (geralvcpp@gmail.com), com nome, NIF, morada, foto e número de telemóvel;
- aguardar o cartão pela mesma via.

2. Presencialmente:

- na sede das 18 às 22h00;
- no bar do Vitória;
- na loja do Vitória;
- ou entre em contacto com o nosso Vogal dos Sócios, Sr. Renato Melo (963203251).

Informamos que, em 2022, as quotas vão ser atualizadas para 15€ anuais! A vossa contribuição é essencial para o crescimento do Vitória Clube Pico da Pedra!!

PROMOÇÃO

Com uma transferência de 100€, fica com quotas pagas por 10 anos, evitando os aumentos anuais e os constrangimentos dos esquecimentos.

Lista de vantagens para sócios;

- Desconto de 50% nas entradas para os jogos dos nossos Seniores;
- Desconto de 20% no nosso bar (exceto produtos tabelados - gelados, tabaco e outros);
- Utilização da nossa área de churrascos (grupos), mediante marcação no bar e consumo de bebidas no bar com desconto de 40%;
- Desconto de 5% no talho da "Graça" na praça de P. Delgada;
- Desconto de 15% na oficina Estrela da Manhã em P. Delgada.
- Outras parcerias serão lançadas, brevemente, nas nossas redes sociais.



NOVO CORONAVÍRUS | COVID-19

Se apresentar sintomas de infeção respiratória (tosse, febre ou dificuldade respiratória), deve:

- Ficar em casa, não vá para a escola ou trabalho;
- Ligar para a Linha de Saúde Açores - 808 24 60 24 e seguir as recomendações;
- Não vá diretamente ao seu médico ou às urgências.



Tem sintomas ou contactou com
alguém infetado?
NÃO VÁ ÀS URGÊNCIAS!

LIGUE

808 24 60 24

OUTRAS DÚVIDAS:
800 29 29 29 • 800 500 501



Flash



Homenagem – Como nunca fomos um povo ingrato, e como em vida nunca deixou que o homenageássemos, para além da placa que se colocou na nossa Igreja, às escondidas, e comemorativa das suas Bodas de Ouro Sacerdotais, julgamos que chegou a hora de se homenagear o falecido Padre Leonardo Moniz Medeiros, pela meritória atividade que desenvolveu enquanto foi Pastor da nossa Paróquia. A ele se deve a reconstrução e ampliação do nosso salão paroquial, que passou a ter 2 pisos, bem como as profundas obras de restauro da nossa Igreja paroquial (só ficaram as paredes exteriores). Foi sobre sua orientação e empenhamento que se procedeu à fundação do Agrupamento 1144 do CNE, do qual foi seu Assistente, à reativação das Romarias Quaresmais e à dinamização religiosa, através dos Cursos de Preparação para o Matrimónio, da Legião de Maria, reuniões Bíblicas e de um contacto permanente com toda a comunidade.

O Padre Leonardo nasceu nesta freguesia a 21 de outubro de 1929 e faleceu a 17 de agosto de 2013, há precisamente 8 anos.

Ao novo Executivo que sair das próximas eleições autárquicas, deixamos o desafio de proporem à Câmara Municipal da Ribeira Grande a atribuição do nome do Padre Leonardo Pereira Moniz a uma artéria da nossa freguesia que tenha a dignidade para ostentar o nome deste nosso insigne conterrâneo.

AGRADECIMENTOS



Sensibilizados, agradecemos as ofertas que diversos amigos fizeram a esta Casa do Povo:

- Prof. Luís Almeida (oferta de um quadro bordado com coroa do Espírito Santo)
- Donativo da Junta de Freguesia do Pico da Pedra (700.00€)
- Milton Reis – Sociedade Portuguesa Ar Líquido (oferta de resmas de papel A3)

Bem hajam!

Acordo de Cooperação assinado



No passado dia 3 de agosto, no salão nobre dos Paços do Concelho, foi assinado o Protocolo de cooperação ao abrigo do programa de apoio às IPSS's (Instituições Particulares de Solidariedade Social) no valor de 5.000.00€.

No âmbito desta candidatura, esta Instituição irá adquirir diverso material, nomeadamente maquinaria de jardinagem e equipamentos sociais.



BAR – Após profundas obras de requalificação, encontra-se já em pleno funcionamento o Bar do Vitória Clube do Pico da Pedra localizado na antiga sede do Clube

O público passou a dispor de duas entradas, uma a norte e outra a Sul, sendo esta última muito mais apelativa, pois é servida por uma aprazível esplanada onde estão localizadas churrasqueiras e um forno a lenha.

A concessão da sua exploração foi entregue ao conhecido empresário de restauração da nossa freguesia, Carlos Pereira, que promete animar aquele espaço, atraindo desta forma os associados para um agradável convívio.

Desejamos as maiores felicidades ao amigo Carlos nesta sua aposta de bem servir a nossa comunidade.



Flash



CENSOS 2021- Pico da Pedra tem mais 5% de população

Já se conhecem os resultados dos Sensos de 2021. Através do site oficial, verificamos que, enquanto a maioria da população decresceu, os habitantes do Pico da Pedra somam mais 5 % do que em 2011. Assim, o Pico da Pedra tem um total de 3055 habitantes, sendo 1483 do sexo masculino e 1572 do sexo feminino.

Aqui fica uma tabela da evolução do povoado desde que conseguimos registos

Habitantes do Pico da Pedra – de 1735 a 2021

2021- Gilberto Bernardo

Anos	Número de Habitantes	Fonte	Observações
1735	334	Documento da elevação a curato	Arquivo da Igreja Paroquial do Bom Jesus de R Peixe (334 são o número de maiores de 7 anos. Número de fogos 99.)
1812	722	Rol de Confessados De 1812	Arquivo da Igreja Paroquial do Bom Jesus de R Peixe (722 são o número de maiores de 7 anos. Número de fogos 224.)
1836	892	Rol de Confessados - ano de 1836	Arquivo da Ouvidoria da Ribeira Grande (892 são o número de maiores de 7 anos. Número de fogos 292.)
1864	2.156	Censos	Inclui os habitantes de Calhetas.
1878	2.322	Censos	Inclui os habitantes de Calhetas.
1890	2.300	Censos	Inclui os habitantes de Calhetas.
1900	2.351	Censos	Inclui os habitantes de Calhetas.
1911	1.419	Censos	
1920	1.487	Censos	
1930	1.588	Censos	
1940	1.774	Censos	
1950	1.850	Censos	
1960	1.944	Censos	
1970	1.567	Censos	
1981	1.487	Censos	
1991	1.785	Censos	
2001	2.426	Censos	
2011	2.909	Censos	
2021	3.055	Censos	1483 Homens e 1572 Mulheres

ABERTURA – No passado dia 13 do corrente mês, iniciou-se o ano letivo 2021/2022 na nossa EB JI Prof. António Augusto da Mota Frazão, contando este ano com cerca de 190 alunos distribuídos pela pré-primária e pelos 1º, 2º, 3º e 4º anos.

Recorde-se que, nos últimos anos, a Câmara Municipal da Ribeira Grande tem efetuado na nossa escola obras de requalificação, proporcionando aos alunos, professores e auxiliares melhores condições para desenvolverem cabalmente a sua missão pedagógica.

Este ano, a escola tem como coordenadora a prof^a. Alexandra Brandão de Almeida da Costa e o Corpo Docente está distribuído pelos diversos anos, a saber:



- Pré A** – Educadora Rosária Silva
- Pré B** – Educadora Vera Almeida
- Pré C** – Educadora Cristina Carreiro
- Pré D** – Educadora Isabel Medeiros
- 1º A** – Prof. Cristina Costa
- 1º B** – Prof. Joana Medeiros
- 2º C** – Prof. Manuela Cabral
- 2º D** – Prof. Alexandra Costa
- 3º E** – Prof. Filomena Castro
- 4º F** – Prof. Ana Cavaco
- 4º G** – Prof. Dolores Almeida

Rua 1.º Barão da Fonte

A artéria denominada Rua 1.º Barão de Fonte Bela liga a confluência das Ruas Dr. Dinis Mota, Avenida da Paz e Largo do Trabalhador ao extremo nascente da freguesia, convergindo nas Rua da Saudade e na Rua das Giestas. Esta é uma das antigas ruas deste povoado, sendo mencionada com o topónimo de Rua das Oliveiras, nos antigos róis de confessados do início do século XIX¹. Não conseguimos saber se o seu topónimo teve origem nas árvores do mesmo nome ou no sobrenome de alguma família que nesta rua tivesse residido. Esta segunda hipótese é, se calhar, a mais viável, pois, de acordo com documentos consultados, róis de confessados, o sobrenome "Oliveira" é comum a várias famílias desta freguesia no início do século XIX².



O seu topónimo actual foi-lhe atribuído em 1946, uma justa homenagem a Jacinto Inácio Rodrigues da Silveira, 1.º Barão de Fonte Bela, que, além de ter doado a água potável ao Pico da Pedra, do encanamento que havia mandado construir, à sua custa, desde a serra de Água de Pau até à sua quinta no Botelho, no Livramento, onde residia, foi também ele, logo no início de funções como Prefeito Interino, autoridade superior do Distrito, quem mandou passar o Documento que tornou o Pico da Pedra freguesia, desanexando, este então lugar, da freguesia do Bom Jesus de Rabo de Peixe, onde estivera até então.

A ideia de homenagear o Barão de Fonte Bela surgiu em meados dos anos dos anos trinta do século passado, aquando das comemorações do primeiro centenário das águas desta freguesia. A Comissão encarregada desses festejos pensou, além de outras manifestações, erigir um busto ao Barão, no centro da freguesia, no início da Avenida. Porém, nessa altura, apenas, se lançou a primeira pedra de tal monumento, em virtude da verba necessária para o realizar tal obra ser superior a quatro mil escudos e a Comissão só se ter conseguido mil e seiscentos.

Alguns anos depois, em 1943, a Junta de Freguesia teve a ideia de se construir o Jardim do Coreto e não tendo o dinheiro suficiente para a compra do terreno reuniu com a dita Comissão das Comemorações, comprometendo-se a dar o nome do 1.º Barão de Fonte Bela ao Jardim, em troca dos mil e seiscentos escudos, destinados completar a verba para a aquisição do terreno³.

O canto da Fonte, como popularmente era conhecido,

por ali se localizar o primeiro fontanário desta freguesia, aquando do começo da abertura da Avenida da Paz, em 1931, por proposta do então vereador do Município Ribeira-grandense João Luís da Pacheco da Câmara, foram mudados os topónimos: Avenida 28 de Maio, para a rua a abrir e para o largo, "Dr. António Oliveira Salazar". As placas respetivas foram logo colocadas, após acabado o serviço, em 1931.

Embora a Junta de Freguesia tivesse prometido dar o nome do Barão ao Largo do Coreto, construído e inaugurado em 1945, o certo é que, em plena ditadura, retirar o nome de Salazar era considerada uma grande afronta. Daí que a Junta presidida por Francisco Martins Medeiros tenha encontrado outra solução com a mudança de outro topónimo, o da Rua das Oliveiras, tendo para tal organizado uma grande festa que teve lugar na tarde do dia 29 de setembro do ano de 1946⁴.

Foram convidados, além das autoridades camarária e locais, todo o povo da localidade, o clero natural da freguesia, alunos e professores das escolas primárias, os correspondentes dos principais jornais diários da ilha, e as Bandas Lira do Norte de Rabo de Peixe e União dos Prazeres desta Freguesia. Como convidado de honra, esteve presente Estevam Gago da Câmara, que, na época, possuía o título de Barão de Fonte Bela. Pelas 17 horas, todos os convidados saíram em cortejo da casa do presidente da Junta de Freguesia⁵ e dirigiram-se para o local da homenagem onde fora montado uma tribuna, tendo usado da palavra o Presidente da Junta, Francisco Martins de Medeiros, o Professor Milton de França e o ainda estudante Paulo Emídio Botelho. Após a cerimónia do descerramento da lápide, os convidados seguiram para a Junta de Freguesia⁶, onde foram descerradas fotos do Presidente da Nação, General Óscar Carmona, e do Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar. Ao longo da noite, houve arraial animado pelas filarmónicas convidadas.

Quem era o 1.º Barão de Fonte Bela? Embora já tenhamos falado sobre ele no início deste trabalho, porém, aqui fica uma pequena resenha da vida deste homem a quem o povo do Pico da Pedra um dia jurou "eterna gratidão". Francisco Maria Supico traçou-nos o seu perfil no Álbum Açoriano, o qual passamos a resumir: o Primeiro Barão de Fonte Bela, Jacinto Inácio Rodrigues da Silveira, nasceu em S. Miguel, no século XVIII e faleceu com 83 anos, em dezembro de 1869. Tendo recebido uma abastada herança e possuindo uma fina educação, foi um distinto homem do seu

Bela

2021/07 G. Bernardo

tempo, generoso de alma e bondoso de coração. Por sua iniciativa fundou a primeira companhia exportadora de laranja, conhecida como a Companhia Velha. Presidiu à Câmara do Comércio de Ponta Delgada, que aqui se instituiu em 1836. Em 1817, começou a construção do seu palácio no largo da Conceição (hoje Escola Antero de Quental). Mandou também edificar a sua residência no Botelho (Livramento) com um grandioso jardim, tendo canalizado de três léguas de distância a água para o abastecer. Mandou edificar em frente à sua moradia uma fonte de três bicas. Foi deste aqueduto que cedeu a água aos habitantes das Socas (Livramento) e aos do Pico da Pedra. Jacinto Inácio era um Liberal (vintista) e fez parte do Governo interino da Ilha de S. Miguel, em 1821. Quando D. Pedro IV, aqui esteve, em 1832, organizando a Legião dos Bravos de Mindelo, Jacinto Inácio fez-lhe três empréstimos, num total de cerca de cem contos. Em reconhecimento pelos seus relevantes serviços à causa liberal, foi agraciado com o título de barão de Fonte Bela por Decreto de 3 de março de 1836 e, em 1837, com a Comenda da Ordem de Cristo.

Em duas épocas, foi autoridade superior administrativa, a primeira como conselheiro da Prefeitura e Governador Civil, desde junho de 1835 a julho de 1836 e a segunda, de 1 de outubro de 1836 a 12 de agosto de 1838, como administrador Geral Interino⁷.

1. Arquivo de Igreja Paroquial do Bom Jesus de Rabo de Peixe, Rol de confessados 1809.
2. No dito rol de Confessados de 1809: Na rua das Oliveiras, existiam 5 pessoas que tinham Oliveira por sobrenome; na Rua dos Prazeres havia 6 pessoas e na Rua das Almas outras 6 pessoas que usavam o dito sobrenome. Quanto à hipótese do Alferes José da Silva Oliveira estar na origem deste topónimo, não é viável, pois sobre isso nada encontramos; além disso ele residia era na Rua dos Prazeres.
3. Ata da Junta de Freguesia de Pico da Pedra de 24 de outubro de 1943. Ofício da JFP Pedra de 3 de outubro de 1943.
4. Jornal Correio dos Açores de 1 de outubro de 1946. Sobre esta data as atas da Junta de Freguesia nada dizem embora descrevam, na ata de 30 de setembro de 1946, a festa da mudança da placa, como sendo no dia 29 de fevereiro. No ofício a convidar a Câmara, prevê-se a mudança para o dia 15 de agosto. Todavia, os três Jornais convidados é que apontam a data correta: 29 de setembro de 1946.
5. O presidente da Junta Francisco Martins de Medeiros residia numa casa n.º 36 da Rua Dr. Dinis Mota.
6. A Junta de Freguesia, nessa época, funcionava numa casa alugada na Rua 1.º Barão; só a partir de 1949, passou para o edifício na Avenida da Paz, onde ainda se encontra.
7. Álbum Açoriano, fascículo 9 - 1903 págs. 79 e 80.

RÚBEN MEDEIROS RECEBE CONDECORAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS



O nosso conterrâneo e amigo Rúben Medeiros foi condecorado com a Medalha da Cruz de S. Jorge, o que muito honra a nossa freguesia.

Esta importante condecoração foi-lhe entregue pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro.

Segundo nota informativa, a atribuição da Medalha da Cruz de S. Jorge deveu-se à "..... elevada competência técnico-profissional, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais demonstradas no cumprimento das suas funções ao longo dos últimos vinte e dois meses, como condutor do Comandante Operacional dos Açores.

Nas suas atribuições, desenvolve um trabalho muito competente, empenhando um significativo esforço e cuidado na manutenção e conservação das viaturas a seu cargo e planeando com rigor e de forma ativa cada deslocação, executando os serviços com exemplar pontualidade, serenidade e prudência na condução.

Militar de carácter e postura exemplares, muito apurado e disciplinado, discreto, cordial e franco nas relações com superiores e camaradas, muito dedicado e pró-ativo, o Soldado Medeiros tem-se revelado uma mais-valia para o Gabinete de Apoio ao Comandante Operacional dos Açores, contribuindo significativamente para o bom ambiente e coesão.

De sublinhar, ainda, a postura muito colaborativa do Soldado Medeiros, bem patente no abnegado empenho e total disponibilidade para a realização de tarefas, mesmo fora do seu conteúdo funcional, dado o alargado conjunto de conhecimentos que possui, nomeadamente na realização de reportagens fotográficas e de vídeo, como é exemplo o Exercício AÇOR19 na Ilha do Corvo, a edição do vídeo institucional do COA, divulgado no âmbito do Programa de Divulgação das Forças Armadas nos Açores e a edição dos vídeos por ocasião das comemorações do 28.º Aniversário do COA, publicados nas redes sociais devido à atual situação de pandemia de COVID-19."

Para conhecimento, informa-se que: A MEDALHA DA CRUZ DE SÃO JORGE, MEDALHA PRIVATIVA DO ESTADO-MAIOR-GENERAL, DESTINA-SE A GALARDOAR OS MILITARES E CIVIS, NACIONAIS OU ESTRANGEIROS, QUE, NO ÂMBITO TÉCNICO-PROFISSIONAL, REVELEM ELEVADA COMPETÊNCIA, EXTRAORDINÁRIO DESEMPENHO E RELEVANTES QUALIDADES PESSOAIS, CONTRIBUINDO SIGNIFICATIVAMENTE PARA A EFICIÊNCIA, PRESTÍGIO E CUMPRIMENTO DA MISSÃO DO ESTADO-MAIOR-GENERAL.

Voz Popular dá os parabéns ao Rúben Medeiros por esta meritória condecoração, desejando-lhe as maiores felicidades e que, o seu exemplo seja seguido por outros jovens picopedrenses.



2021

Festas Nossa Senhora dos Prazeres

— Pico da Pedra —

Centenário

PROGRAMA

14 Setembro (terça-feira)

- 18:30H - Exposição do Santíssimo Sacramento
- 19:30H - Reza do Terço
- 20:00H - Eucaristia com Pregação (1º Tríduo)

15 Setembro (quarta-feira)

- 18:30H - Exposição do Santíssimo Sacramento
- 19:30H - Reza do Terço
- 20:00H - Eucaristia com Pregação (2º Tríduo)

16 Setembro (quinta-feira)

- 18:30H - Exposição do Santíssimo Sacramento
- 19:30H - Reza do Terço
- 20:00H - Eucaristia com Pregação (3º Tríduo)

17 Setembro (sexta-feira)

- 21:30H - Concerto "SONS DA NOSSA FESTA" (Concerto de Marchas de Procissão da Filarmónica Aliança dos Prazeres do Pico da Pedra) - Igreja Paroquial (com lugares limitados)



18 Setembro (sábado)

- 17:00H - Venda de Torresmos e Sarapatel no Salão Paroquial
- 20:00H - Eucaristia Solene com Pregação

19 Setembro (domingo)

- 07:00H - Alvorada
- 11:00H - Eucaristia Solene com Pregação, animada pelo Grupo de Animação Litúrgica.
- 16:00H - Visita das Imagens de São José e de Nossa Senhora dos Prazeres pelas ruas da Comunidade Paroquial, terminado junto à Igreja com a Homenagem da Filarmónica Aliança dos Prazeres à nossa Padroeira.

20 Setembro (segunda-feira)

- 16:00H - Exposição do Santíssimo Sacramento
- 19:00H - Reza do Terço Meditado
- 20:00H - Eucaristia pelas intenções da comunidade paroquial, emigrantes e por todos os defuntos da Paróquia. Terminando a Eucaristia, consagração de toda a comunidade a Nossa Senhora dos Prazeres.